



BAHIA

PAGAMENTO DE PROCESSOS/EX-ASCOP/ SESAB: FECHANDO A SEMANA COM MAIS 603 MIL PARA MAIS 18 COLEGAS

R\$ 1.411.000 NA SEMANA PARA 54 VIGILANTES DESTE GRUPO



Fechamos a semana com mais 603 mil reais para 18 colegas ex-Ascop/Sesab. Na semana chegamos a mais de 1 milhão e 400 mil reais para 54 colegas deste grupo (ex-Ascop/Sesab).

Os cheques de mais 18 colegas dos 3 processos relacionados abaixo ficaram prontos nesta sexta-feira e os colegas já devem comparecer ao Sindicato na próxima segunda-

feira (11). Os colegas do interior (9 de Jequié) receberão seus cheques numa data da próxima semana (fique ligado no dia).

Os créditos liberados são daqueles colegas que fizeram acordo homologados pela justiça nos processos do Sindicato contra a Ascop e Governo do Estado. Acordos somente são possíveis em processos na fase de execução/cobrança (precatório) contra o governo do estado da Bahia, contratante da quebrona Ascop. Nas ações o Sindicato pediu e a justiça condenou o Estado da Bahia como corresponsável e este teve de assumir o pagamento aos vigilantes.

No Sindicato, pedimos que colegas que observem:

- O atendimento para a entrega dos cheques - das 08 às 11h;
- Levar original e cópia do RG, CPF, nº PIS, prova de residência e CTPS (pagina da foto, verso e pagina do contrato Ascop);
- Indispensável:
 - Uso de mascara
 - caneta própria
 - outros cuidados contra o Covid-19.

A ASCOP QUEBRONA E DO JALECO BRANCO - Ascop foi uma das empresas quebronas do esquema "jaleco branco".

O SINDICATO FEZ SEU PAPEL COM COMBATIVIDADE E LUTA - o Sindicato fez seu papel representando a categoria nos processos, acionando a empresa, o governo e trazendo a conquista para cada colega.

O ACORDO - o acordo na fase de precatório foi uma decisão amadurecida, individual, de cada colega, chamados pela direção do Sindicato. São trabalhadores que amargam uma espera que já chega a 12 anos e na fila do precatório podem esperar, pelos menos, mais 10 anos.

No final de 2020 o Sindicato identificou que, pelo menos, 95 colegas tiveram acordo homologado pela justiça, com créditos, no total, ultrapassando a casa dos 3 milhões.

Veja abaixo a lista dos Vigilantes com cheques prontos para segunda-feira (11/01).

Conquista é para quem tem fé na luta e nunca abre mão do seu Sindicato e da luta.

Parabéns a todos pela conquista.

PROCESSO 712.2008.12 - SINDVIGILANTES/
BA X ASCOP/SESAB

- DENIVAL ALCANTARA DE OLIVEIRA
- DJALMIRO GOES SOUZA

PROCESSO 672.2008.12 - SINDVIGILANTES/
BA X ASCOP/SESAB

- AMILTON SILVA DE JESUS
- ANTONIO DOS SANTOS REGO
- MARCOS MELQUIADES CONCEIÇÃO
- MARILIA MOURA MOREIRA
- OSVALDO JOSE PEREIRA SANTANA
- REGINALDO MONTEIRO DOS SANTOS
- UBIRAJARA DA CONCEIÇÃO

PROCESSO 678.2008.12 - SINDVIGILANTES/
BA X ASCOP/SESAB

- ANAILTON FERREIRA DA SILVA
- ANIBAL CICERO ROSA FERREIRA
- DOURIVAL SILVA SANTOS
- GILDENOR DA SILVA DOS SANTOS
- GILVANDRO SANTOS VELASQUES
- JOSINO DE JESUS SANTOS
- MOISES DE OLIVEIRA SILVA
- RAIMUNDO FRANCISCO TEIXEIRA
- RUY ALVES DE OLIVEIRA

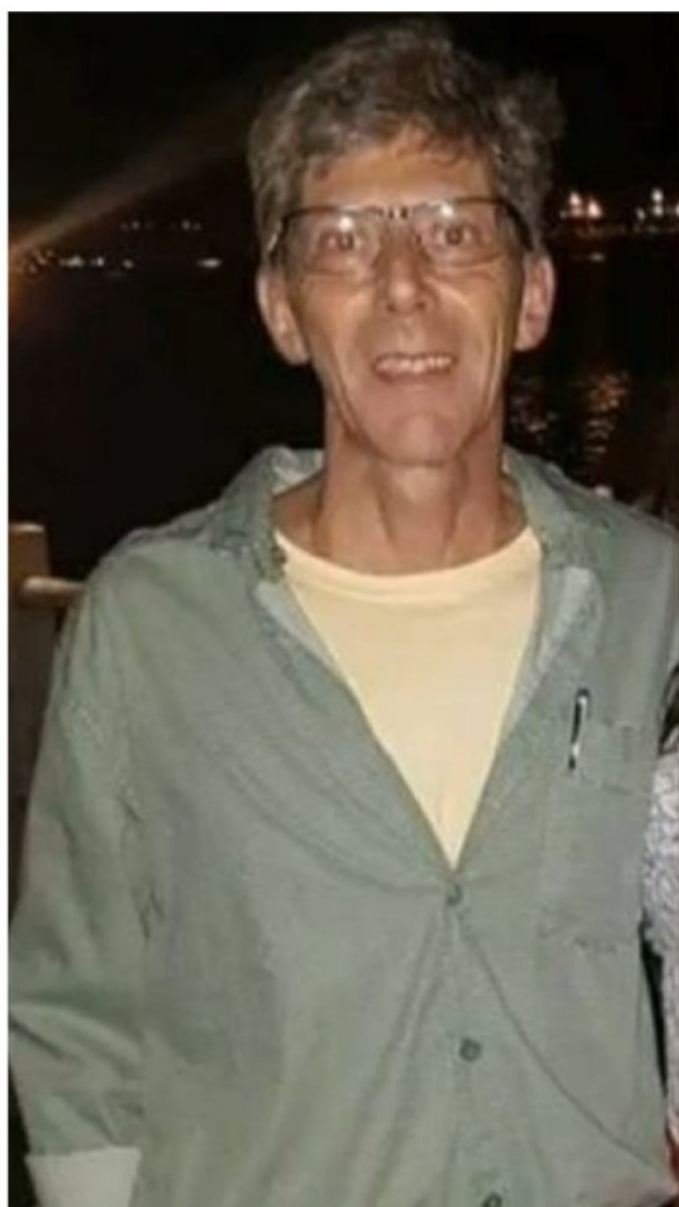
FONTE: SINDVIGILANTES/BA

NOTA DE PESAR – DR. MEYER GILBERD

É com grande tristeza que comunicamos o falecimento de nosso funcionário, o médico Meyer Gilberd, vítima de infarto fulminante, em casa, ao lado da família, na manhã deste sábado, 09/01/2021. Dr. Meyer era natural de São Caetano do Sul-SP, trabalhava no Sindicato dos Vigilantes e também no Hospital Regional de Samambaia, como clínico geral. Ele nasceu no dia 23/12/1964, era casado e será enterrado em São Paulo.

Simpático, acolhia a todos que precisavam, sempre com disposição para aconselhar quem o procurava e tinha uma palavra amiga para consolar e confortar, uma alma verdadeiramente generosa e que nos deixa de forma tão repentina, enlutando a todos e todas que o tinham como um exemplo de médico cidadão e excelente profissional. Fará grande falta a todos que o conheciam, colegas de trabalho, família e amigos.

Neste momento tão desolador, rogamos a Deus que receba esta alma



gentil para o descanso eterno, consolando sua família, amigos e colegas de trabalho.

Descanse em paz, Dr. Meyer. Sentiremos muitas saudades!

Empregador indenizará por uso de imagem de ex-empregado em peça publicitária

A 2ª Turma do Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região (TRT-RS) confirmou o pagamento de indenização por danos morais a um vigilante que teve a imagem exposta em campanhas publicitárias do empregador, meses após o término do contrato de trabalho



Decisão é da 2ª Turma do TRT-4
Divulgação

O colegiado entendeu que a atitude da empresa de vigilância ofendeu o direito de imagem do empregado. Para os desembargadores, o material publicitário com a imagem do autor não poderia ter sido utilizado após o rompimento do vínculo empregatício. Assim, a Turma manteve a sentença proferida pela juíza Gilmara Pavão Segala, da 4ª Vara do Trabalho de Porto Alegre, mas reduziu o valor da indenização de R\$ 30 mil para R\$ 5 mil, por tratar-se de “lesão de natureza leve”.

Segundo os autos, ao ser admitido na empresa, o empregado assinou uma autorização para o uso da sua imagem em campanhas comerciais vinculadas à empregadora. No documento, não estava estipulado o prazo desta autorização.

Após o término do contrato, ocorrido em

dezembro de 2018, a empresa seguiu utilizando material publicitário com a imagem do autor por pelo menos mais dez meses, expondo-o em folders, outdoors, mídias sociais e site.

A magistrada de primeiro grau considerou que a autorização para uso da imagem assinada pelo autor no momento da admissão não é válida. “Além da autorização de 11/07/2016 ter sido efetuada juntamente com os demais documentos de ingresso, sem nenhum fim específico, o que a descaracteriza, pois para a utilização da imagem deve haver uma indicação específica da finalidade e ter referência de ser gratuita, as fotos foram produzidas quando o reclamante já era vigilante, e, portanto, após 14/05/201”, observou.

Para a julgadora, a campanha publicitária tem nítido caráter comercial e, apesar disso, não prevê nenhuma “contraprestação” pelo uso da imagem do autor. Nesse sentido, entendeu que a utilização da imagem ocorreu de forma abusiva, ferindo o direito do empregado de forma grave, razão pela qual fixou a indenização por danos morais no valor de R\$ 30 mil.

Além disso, a juíza determinou que a empresa de vigilância exclua de todos os meios de comunicação a veiculação da imagem do ex-empregado, no prazo de 30 dias, sob pena de multa diária equivalente a 1/30 do salário base, limitado a 60 dias.

Recurso ordinário ao TRT-RS

Inconformada com a condenação em dano moral trabalhista, a empresa recorreu ao TRT-RS. O relator do recurso na 2ª Turma, desembargador Clóvis Fernando Schuch Santos, afirmou que a autorização assinada pelo empregado para uso da sua imagem é válida. Porém, segundo o magistrado, como não estabelece um limite de duração, não se pode admitir que seja permanente, “sob pena de considerá-la definitiva, vitalícia e geral, o que colide com a própria natureza personalíssima do direito”.

Assim, o desembargador considerou adequado “estabelecer que a autorização permanece hígida enquanto em curso o contrato de trabalho, configurando abuso do poder diretivo do empregador o uso da imagem do empregado após o término da relação empregatícia”.

Nestes termos, o relator manteve a

determinação imposta na origem para que a empresa interrompa o uso do material de publicidade contendo imagens do autor. Quanto ao valor da indenização por danos morais, o desembargador Clóvis reduziu-o de R\$ 30 mil para R\$ 5 mil, por entender que a ofensa é de natureza leve e por não haver, na autorização assinada pelo autor, uma limitação temporal expressa que fixe claramente um termo final às partes.

A decisão foi unânime na Turma. Também participaram do julgamento os desembargadores Alexandre Corrêa da Cruz e Marçal Henri dos Santos Figueiredo. A empresa já recorreu ao Tribunal Superior do Trabalho (TST). Com informações da Assessoria de Imprensa do TRT-RS.

FONTER: Revista Consultor Jurídico

Janeiro começa com 264 trabalhadores com Covid-19 na Petrobras e 261 casos suspeitos



[Facebook](#) [Twitter](#) [WhatsApp](#) [Email](#)

Até o dia 05 de janeiro, foram registrados 525 casos de trabalhadores com suspeita de Covid-19 na Petrobrás. Destes, 264 foram confirmados e, até o momento, 20 petroleiros contaminados estão hospitalizados, oito deles internados em unidades de tratamento intensivo. As informações foram passadas à FUP

na quarta-feira, 06, durante a primeira reunião do ano com o grupo de Estrutura Organizacional de Resposta da Petrobrás (EOR), responsável pelas ações de gestão relativas à pandemia da Covid-19 nas unidades da empresa.

Segundo a Petrobrás, 3.784 trabalhadores contraíram Covid-19 ao longo de 2020 e se recuperaram. A FUP tornou a cobrar a divulgação dos casos por unidades e questionou a empresa, mais uma vez, sobre a emissão de CATs e o reconhecimento do nexos causal para os petroleiros contaminados no ambiente de trabalho, como é o caso das plataformas, que estão tendo surtos consecutivos de Covid-19. A Petrobrás, no entanto, continua sem responder a essas demandas.

Outras cobranças feitas pela FUP foram a retestagem rotineira dos trabalhadores e o acompanhamento médico nos hotéis durante o pré-embarque para as unidades offshore. A empresa informou que a retestagem está sendo feita após 90 dias para os trabalhadores

que apresentaram resultado positivo para Covid-19, o que foi questionado pela Federação, já que a testagem e a retestagem em massa são a melhor forma de prevenir a proliferação da doença, principalmente, nas plataformas, onde os casos estão explodindo.

Neste início de ano, pelo menos duas plataformas da Bacia de Campos – a P-61 e a P-35 - estão com surtos de Covid, como informou o Sindipetro-NF. Somam-se a isso as paradas de manutenção nas refinarias, que estão mobilizando milhares de trabalhadores nas unidades. A FUP, novamente, cobrou da Petrobrás máximo empenho e cuidado nas ações para contenção da pandemia.

Outro fato preocupante é a gestão da Petrobrás ter substituído os testes de RT-PCR pelos de antígeno. Segundo a empresa, a substituição foi feita de forma piloto em unidades do estado do Rio de Janeiro, como a Reduc, o GasLub e o Cenpes, e até o dia 20 de janeiro nos pré-embarques para as unidades offshore, por conta de problemas nos contratos

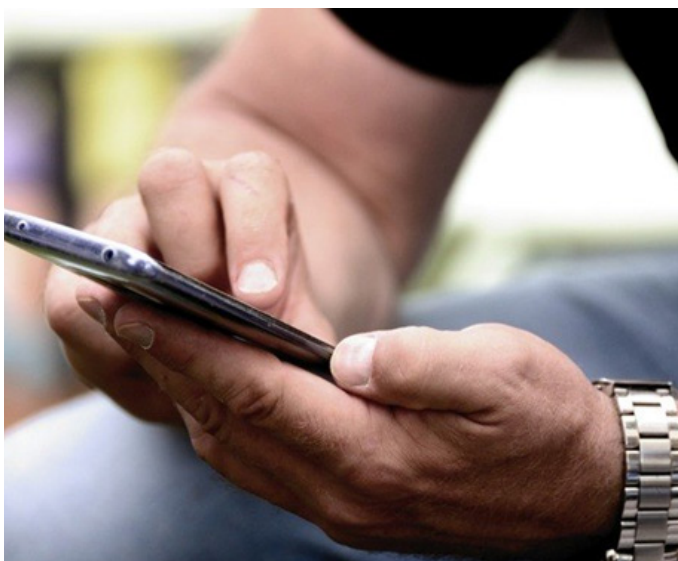
com os laboratórios. A FUP criticou essa mudança sobre dois aspectos. Primeiro no que concerne ao descaso referente à manutenção e continuidade dos contratos para realização de testes no padrão ouro, aplicando-se o RT-PCR. Segundo, sobre a própria substituição em si, haja vista que o teste protocolar é o RT-PCR e que o Teste de Antígeno não reproduz a certeza de resultado, que possa estabelecer laudos confiáveis, sobre a condição do trabalhador, frente à possível contaminação pela COVID.

Durante a reunião, o Sindipetro-PR/SC denunciou o cerceamento por parte da gestão da Repar da participação do representante do Sindicato na reunião da CIPA, o que, além de descumprimento do ACT, é um caso preocupante, diante do avanço da pandemia nas unidades operacionais. Os representantes da Petrobrás informaram que irão buscar informações sobre o caso.

FONTE: Imprensa da FUP \ Foto: Tânia Rego/
Agência Brasil

Bancos digitais já superam os tradicionais em download de apps

Em 2020, 52% dos arquivos baixados foram das novas marcas, que ganharam ainda mais espaço durante a pandemia



Bancos digitais ganharam, na pandemia, espaço que só conseguiriam em três anos, diz UBS

Os novos hábitos adquiridos pela população durante o isolamento social aceleraram a participação dos bancos digitais no Brasil. Apesar do poder financeiro e da ainda alta concentração das instituições tradicionais, esses novos personagens estão dando cara nova ao sistema financeiro nacional, que aos poucos ganha mais competição. Sem tarifas nem agências bancárias, alguns conseguiram dobrar a carteira de clientes durante a pandemia e ganharam, pelo menos, três anos na corrida por maior presença no setor.

Um levantamento do UBS Evidence Lab mostra que em 2020, pela primeira vez, a parcela de downloads de aplicativos dos novos players

ultrapassou a de instituições tradicionais. Em 2019, a participação dos maiores bancos era de 52% e dos novos, 48%. No ano passado, essa posição se inverteu, com os bancos digitais alcançando uma fatia de 52%.

“Calculamos que atualmente o país tenha mais de 60 milhões de contas digitais, sem considerar os números do Caixa Tem (usado para o pagamento do auxílio emergencial)”, diz o analista do UBS Thiago Batista. Na avaliação dele, a pandemia levou muitas pessoas que não tinham confiança nos sistemas digitais - como pessoas mais velhas - a usar esses bancos pela internet. “Hoje, vejo esse movimento sem volta. Quem começa a usar, não para.”

O movimento tem sido tão intenso que, na Neon, o hábito digital da população antecipou, no mínimo, em três anos a escalada de crescimento. “Foi um ano em que crescemos muito além do imaginável”, diz Pedro Conrade, fundador da instituição. Entre março e agora, a empresa cresceu três vezes em receita e número de clientes (hoje, somam 12 milhões). “Cerca de 65% dos clientes ativos usam a conta da Neon como sua conta principal.”

Para Conrade, apesar do forte crescimento em 2020, ainda há espaço para ampliar a participação no mercado. Atualmente, diz, quase 50% das transações são feitas em dinheiro. “Só nesse aspecto, temos o dobro de mercado a ser conquistado. A nossa brecha é evoluir mais rápido antes que os grandes bancos cheguem.” Com as novas medidas do Banco Central, como os pagamentos instantâneos e o open banking (sistema que permite o compartilhamento dos dados do cliente entre instituições), a competição deverá ser estimulada no setor.

Uma das estratégias dos bancos para manter o ritmo de crescimento em 2021 será ampliar a oferta de produtos e tentar fidelizar os clientes, diz o sócio-líder de serviços financeiros da consultoria KPMG, Cláudio Sertório. Ele explica que, normalmente, os mais jovens têm contas em mais de dois bancos digitais ao mesmo tempo e podem desativá-las a qualquer momento, dependendo da experiência positiva ou negativa.

Alvo

Para atender a essa demanda, o banco Inter quer ampliar o conceito de marketplace dentro do banco, com oferta de produtos financeiros e não financeiros. Hoje, o cliente do Inter pode adquirir na plataforma produtos da Via Varejo, Casas Bahia e Magazine Luiza, entre outros. Os clientes têm cashback (recebem parte do dinheiro de volta) nas compras e também podem ter acesso a crédito, diz a diretora financeira do banco, Helena Lopes Caldeira.

Com 8 milhões de clientes, a instituição dobrou o número de contas desde 2019 e espera alcançar 15 milhões ao final de 2021. “Nosso desafio é continuar crescendo com a mesma qualidade dos serviços”, diz a executiva. Hoje, o Inter tem à disposição dos clientes, além da conta corrente, cartão de crédito, seguros e crédito.

Essa diversificação é vista como essencial pela maioria dos bancos digitais para convencer os clientes a continuarem ativos. Boa parte dos correntistas que buscam essas instituições querem menos burocracia e, sobretudo, fugir das tarifas bancárias. “Temos tudo o que eles querem com uma estrutura mais barata e melhor”, diz Maxnaun Gutierrez, chefe de produtos e pessoa física do C6 Bank.

Criado em 2018 por um grupo de 25 executivos do mercado financeiro e de tecnologia, o banco só começou a operar, de fato em agosto de 2019. Hoje, pouco mais de um ano depois, já conta com 4 milhões de contas abertas. Gutierrez afirma que, com a retomada econômica prevista para 2021 e a estreia do open banking, o crescimento dos bancos digitais vai continuar acelerado. Com a economia melhorando, diz ele, mais dinheiro circula e isso é positivo para o setor. Ele não descarta até a entrada de novos players no mercado.

Em estudo publicado em meados de 2020, a consultoria Mckinsey destaca que uma potencial consequência da atual pandemia é justamente a universalização do acesso a canais digitais bancários. Isso porque “cada vez mais

usuários estão experimentando a conveniência da utilização desses canais, muitos deles pela primeira vez”. A popularização de pagamentos por meios eletrônicos, destaca o relatório, também deve reduzir significativamente a circulação de dinheiro físico na sociedade brasileira, tendência já verificada em outros países.

Segundo Sertório, da KPMG, para continuarem crescendo os bancos digitais precisam alimentar cada vez mais a sensação de novidade e inovação. Além da qualidade dos serviços em alta, eles também terão de contar com capacidade financeira para o lançamento de novos produtos. Na área de crédito, essencial nos dias atuais e uma grande carência no País, há a necessidade de ter um balanço que sustente possíveis perdas decorrentes da inadimplência, diz Sertório.

Outra armadilha da qual os bancos precisam escapar é a do próprio crescimento. Essas instituições nascem pequenas, mas, para crescer, terão de investir em marcas e marketing e podem aumentar demais a estrutura a ponto de ficar muito custosa, dizem especialistas.

Instituições tradicionais reagem

Atentos à rápida evolução e ao apelo dos digitais, os chamados “bancões” também decidiram criar seus próprios canais para não perder espaço no mercado. O Bradesco foi mais rápido nessa estratégia e há três anos criou o Next, que hoje conta com 4 milhões de contas - em janeiro de 2020, esse número estava na casa de 1,8 milhão. “Antes, nossos clientes estavam na faixa de 18 a 35 anos. Mas, em 2020, vimos pessoas de 50, 60 anos fazendo adesão ao nosso sistema”, diz o presidente da instituição, Jeferson Honorato.

Ele conta que o trabalho do Next é de inclusão bancária - e não de canibalização. Cerca de 35% dos clientes têm conta corrente pela primeira vez e 76% não eram da base do Bradesco. “É um complemento. Ao mesmo tempo que o banco

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Gilmário Araújo dos Santos

Colaboração: Jacqueline Barbosa

Diagramação: Aníbal Bispo

tem presença física, o Next é um caminho para aquelas pessoas que querem experimentar um banco digital”, diz Honorato, que também aposta em mimos para conquistar os clientes, como crédito mensal de R\$ 20 do Uber.

O concorrente Itaú também entrou no mercado. Em novembro do ano passado, criou o iti e já conta com 3 milhões de contas. “Temos como foco o cliente que precisa de uma relação bancária, seja a população de mais baixa renda ou os desbancarizados”, diz o diretor do iti Itaú, João Araújo. Segundo ele, o mercado ficou muito aquecido com a pandemia e o novo comportamento da população. “Certamente, estamos entre os que mais cresceram no primeiro ano de operação; isso sem nenhuma campanha massiva de publicidade.”

Cadeia de negócios

O avanço dos bancos digitais também tem criado uma cadeia de negócios importante. É o caso da plataforma de serviços bancários BBNK, criada em 2018. A empresa permite que qualquer companhia ofereça a seus clientes uma conta digital própria, sem precisar de autorização do Banco Central. “A companhia fecha o contrato comigo e eu ofereço tudo: tecnologia e autorização da autoridade monetária. O cliente só coloca a marca dele”, diz o presidente e fundador da BBNK, Yan Tironi.

Até o momento, afirma ele, 40 marcas fecharam contrato com a plataforma. Dessas, três já lançaram suas contas no mercado. As demais ainda aguardam o melhor momento para adotar uma estratégia de lançamento. Segundo Tironi, a pandemia atrasou os planos das companhias para levar adiante a abertura das contas, mas o interesse continua. “Tem muita gente experimentando para lançar da forma mais apropriada.”

Tironi afirma que a BBNK faz todo o plano de negócios para as empresas. A plataforma tem mais de 70 mil contas abertas, sendo 50 mil nos últimos três meses.

FONTE: R7

www.cntv.org.br
cntv@terra.com.br
(61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior,
Térreo, lojas 09-11
73300-000 Brasília-DF